

IDENTIFICAÇÃO DAS ANGIOSPERMAS ARBÓREAS DO *CAMPUS* DA UNESP – RIO CLARO/SP. Carolina de Moraes Potascheff, Julio Antonio Lombardi, Harri Lorenzi. Sub-área: Ciências da Vida. Ecologia – Departamento de Botânica – UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Rio Claro

O *campus* da UNESP de Rio Claro apresenta uma riqueza de espécies vegetais bastante alta. Muitos trabalhos já foram e estão sendo desenvolvidos visando identificar essas espécies. No entanto, muitas delas, principalmente as do grupo das Angiospermas, ainda não foram identificadas.

Árvores destacam-se nas paisagens e sempre apresentaram importantes aspectos culturais, sociais, econômicos e estéticos para as culturas humanas. Apesar de sua importância são poucas as pessoas que sabem identificá-las corretamente e que conhecem suas principais características e importância para o meio ambiente.

A área que agora é ocupada pelo *campus* Bela Vista, há algumas décadas atrás, era parte do reflorestamento de eucalipto pertencente à Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, cujo objetivo era prover a ferrovia local (Companhia Paulista de Estrada de Ferro) de combustível para mover as máquinas a vapor. Sendo assim, além dos poucos *Eucalyptus* spp. presentes no local, nenhuma árvore hoje encontrada no *campus* é remanescente da vegetação original. Todas foram plantadas seguindo projeto paisagístico, ou se estabeleceram após dispersão das sementes por vetores naturais.

O *campus* da UNESP Bela Vista é considerado uma das principais áreas verdes da cidade de Rio Claro e é diariamente freqüentado por muitas pessoas, das mais variadas procedências, como moradores da cidade e alunos de escolas de 1º e 2º graus, além dos alunos e funcionários da própria universidade. Uma das expectativas do trabalho é estimular a observação e curiosidade dessas pessoas pelas espécies arbóreas que estão presentes no local, possibilitando-as de identificá-las e conhecer suas principais características e algumas curiosidades.

O objetivo deste trabalho é dar continuidade ao guia eletrônico já existente no site da UNESP – Rio Claro (www.rc.unesp.br/arvoresdocampus) para o reconhecimento das espécies arbóreas de Angiospermas, através de fotos, descrição botânica, origem geográfica e fenologia da planta, além de algumas curiosidades. Objetiva-se, ainda, ampliar a coleção de exsicatas das espécies de Angiospermas do *campus* presentes no Herbário do Departamento de Botânica, depositando ao menos um *voucher* das espécies encontradas, e fazer o plaqueamento das espécies nativas do Brasil.

O guia eletrônico presente no site da UNESP – Rio Claro pode ser visto como um rico material de divulgação das espécies vegetais e pode ser utilizado como material didático para estudos botânicos e práticas de atividades de educação ambiental, pois apresenta fotos e classificação botânica de cada espécie. No entanto, este guia apresenta apenas espécies de Palmeiras e de Gimnospermas. Como as Angiospermas dicotiledôneas compõem grande parte da arborização do *campus* apresentam um significativo potencial didático, visto que podem ser encontrados exemplares tanto de espécies nativas quanto de exóticas, das mais variadas famílias.

A identificação das espécies arbóreas será feita *in loco* e, quando não for possível, serão feitas coletas de exsicatas para serem comparadas e/ou armazenadas no Herbário do Departamento de Botânica da UNESP - Rio Claro ou enviadas para especialistas para completa identificação. As técnicas de coleta e herborização seguem um padrão básico dado por Fidalgo e Bononi, 1984.

Para coleta e herborização das plantas amostradas são necessários os seguintes materiais: tesoura de alto-poda com cabo de encaixe, tesoura de poda manual, cordel, jornal, tábuas, corda, estufa.

Com a finalidade de obter amostras para herborização das espécies a serem identificadas, será necessário localizar seus ramos férteis. Eleva-se a tesoura de alto-poda até o ramo desejado, através de lances encaixáveis de alumínio ou bambu, e a mesma é acionada mecanicamente por um cordel.

Os exemplares das espécies que não estiverem ainda representados no Herbário do Departamento de Botânica da UNESP – Rio Claro serão arrumados de forma a reproduzir a posição vista na própria árvore e distendidos em folhas inteiras e dobradas de jornal, colocadas entre papelão canelado, de modo a constituir uma pilha de amostras entre duas tábuas, amarradas fortemente com uma corda, formando, dessa maneira, uma pasta de coleta ou prensa. Geralmente este material é secado na estufa. Uma vez seco este é rotulado com os dados da coleta e armazenado em armários.

As fotos serão feitas com máquina digital SONY, modelo CyberShot DSC-W30. E, para montar o link de Angiospermas do site da UNESP – Rio Claro, será necessária a utilização do programa Microsoft FrontPage.

Até o momento, já foram reconhecidas 111 espécies, das quais 55 são exóticas e 56 nativas, totalizando 43 famílias. Destas, as mais numerosas são: Anacardiaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Malvaceae, Moraceae, Myrtaceae, Proteaceae e Rutaceae. E as espécies com menor número de indivíduos raras são: *Artocarpus heterophyllus*, *Averrhoa carambola*, *Callicarpa reevesii*, *Calycophyllum spruceanum*, *Cariniana legalis*, *Casearia decandra*, *Ceiba erianthos*, *Cochlospermum gossypium*, *Copaifera langsdorffii*, *Cordia ecalyculata*, *Delonix regia*, *Dillenia indica*, *Eriotheca candolleana*, *Ficus lyrata*, *Gliricidia sepium*, *Hovenia dulcis*, *Hymenaea courbaril*, *Joanesia princeps*, *Kielmeyera marauensis*, *Lophanthera lactescens*, *Luehea grandiflora*, *Magnolia champaca*, *Magnolia grandiflora*, *Melia azedarach*, *Ochroma pyramidale*, *Pachira aquatica*, *Rauvolfia sellowii*, *Roupala brasiliensis*, *Samanea tubulosa*, *Sterculia chicha*, *Sapindus saponaria*, *Tectona grandis* e *Tibouchina mutabilis*.



Luehea grandiflora



Cochlospermum gossypium



Casearia decandra



Eriotheca candolleana



Gliricidia sepium



Magnolia champaca



Magnolia grandiflora



Ochroma pyramidale



Roupala brasiliensis



Centrolobium tomentosum



Pachira aquatica

Referências Bibliográficas

BACKES, P., IRGANG, B., **Árvores Cultivadas no Sul do Brasil – Guia de Identificação e Interesse Paisagístico das Principais Espécies Exóticas**, Clube da Árvore - Instituto Souza Cruz, 2004;

CORREA, M.P. – **Dicionário das Plantas Úteis e das Exóticas Cultivadas**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1926. v. 1;

CORREA, M.P. – **Dicionário das Plantas Úteis e das Exóticas Cultivadas**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1931. v. 2;

CORREA, M.P. – **Dicionário das Plantas Úteis e das Exóticas Cultivadas**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1952. v. 3;

CORREA, M.P. – **Dicionário das Plantas Úteis e das Exóticas Cultivadas**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1969. v. 4;

CORREA, M.P. – **Dicionário das Plantas Úteis e das Exóticas Cultivadas**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1974. v. 5;

CORREA, M.P. – **Dicionário das Plantas Úteis e das Exóticas Cultivadas**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1975. v. 6;

FIDALGO, O., BONONI, V.L.R. – **Técnicas de Coleta, Preservação e Herborização de Material Botânico**, manual nº4, Instituto de Botânica, São Paulo, 1984;

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas nativas do Brasil**. 2ª ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 1998;

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**, Instituto Plantarum, Nova Odessa, 1996;

REYES, A., **Trilhas da ESALQ**, ESALQ – Piracicaba, 2004.